



Relato de experiência sobre ação de extensão focada no TEA em Pacoti/CE

Experience report on action focusing on autism in Pacoti/CE

Gerlanny Mara de Souza Lopes¹

Universidade Federal do Ceará - UFC, ORCID: 0000-0001-6111-6726,
gerlannymara@gmail.com.

Quezia Damaris Jones Severino Vasconcelos²

Universidade Estadual do Ceará – UFC, 0000-0003-2128-574, quezia.jones@aluno.uece.br

Gislei Frota Aragão³

Universidade Estadual do Ceará – UFC, 0000-0002-0689-8371, gislei.frota@uece.br

Resumo

O transtorno do espectro autista (TEA) tem uma alta prevalência no Brasil e no mundo. O município de Pacoti se mostra como reconhecedor deste fato, promovendo discussões sobre a temática. Este relato tem como objetivo descrever sobre as experiências dos participantes do projeto de extensão UniTEA/UECE em um evento sobre o autismo para profissionais da educação, saúde, pais e familiares da cidade de Pacoti/CE. Trata-se de um relato de natureza descritiva e qualitativa das percepções das extensionistas e professor coordenador. No encontro, foram ministradas três palestras com abordagens distintas com foco no TEA. As discussões geradas promoveram debates e esclarecimentos importantes como, qual a causa do TEA, existência de fatores de risco maternos e hábitos alimentares na criança com autismo. As palestras tiveram boa aceitação e o momento acrescentou experiências positivas ao currículo humano, social e acadêmico dos membros do UniTEA, além de gerar debates coletivos sobre a temática.

Palavras-chave: Relato de experiência; Transtorno do Espectro Autista; Conscientização.

Abstract

Autistic Spectrum Disorder (ASD) has a high prevalence in Brazil and worldwide. The municipality of Pacoti shows awareness of this fact and promotes discussions on this topic. This report aims to describe the experience of the UniTEA/UECE Extension Project members in an event about autism for professionals from education, health, parents, and family in the city of Pacoti/CE. This is a descriptive and qualitative report of the perceptions of the extensionists and the coordinating professor. Three presentations were made at the meeting with different approaches focusing on ASD. The discussions led to lively debates and important clarifications, such as the cause of ASD, the existence of maternal risk factors, and eating habits in children with autism. The lectures were well received, and the moment added positive experiences to the human, social, and academic curriculum of UniTEA members, in addition to generating collective debates on the topic.

Keywords: Experience report; Autism Spectrum Disorder; Awareness.



1 Introdução

O tema abordado neste artigo é o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e a realização de uma ação de extensão no município de Pacoti/CE para disseminar informações sobre este transtorno neurodesenvolvimental. O TEA se caracteriza por um transtorno do neurodesenvolvimento com a presença de déficits na comunicação e interação social, como também comportamentos restritos e repetitivos (APA, 2013). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada 160 crianças apresenta o autismo (OPAS, 2017). Já nos Estados Unidos (EUA) esses dados parecem ser ainda maiores, pois uma pesquisa publicada pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos – CDC (2023), mostrou que 1 a cada 36 crianças é diagnosticada com o transtorno. Dados no Brasil também indicam crescimento no número de casos. Estima-se que cerca de 10% da população apresenta o TEA no país (BRASIL, 2022).

A justificativa para o desenvolvimento da ação de extensão efetuada deve-se a escassez de atividades e informações voltadas para a promoção da saúde em relação ao TEA. Ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) sobre o autismo para profissionais devem ser realizadas para que ocorra conscientização e conhecimento sobre aspectos básicos do transtorno. Pais e familiares também precisam ter acesso a promoção a saúde com foco no TEA. Ao ter maior conhecimento sobre o transtorno, eles podem entender melhor como seus filhos pensam e quais tratamentos necessitam. Além disso, conforme o estatuto da criança e do adolescente descrito na lei federal 8.069/90, as crianças têm direito à proteção total sendo ela assegurada pela família, sociedade e estado. A criança com TEA não está excluída destes direitos (BRASIL, 1990). A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) considera que a EPS é um importante sistema para a transformação de práticas e para a organização do trabalho. Para que o PNEPS seja efetivado é essencial que haja um elo entre a educação e o serviço visando o aprimoramento e qualificação dos profissionais (BRASIL, 2007).

A relevância deste trabalho é evidenciada ao destacar a necessidade de conscientização da população sobre o TEA, fornecendo informações sobre diagnóstico, alimentação materna, fatores de risco e hábitos alimentares das crianças com o transtorno. Isso é importante para



promover o conhecimento e compreensão do TEA, bem como para assegurar o direito à proteção das crianças com o transtorno, alinhado com políticas nacionais de educação em saúde.

O problema motivador para a ação de extensão é a escassez de atividades educacionais e informativas relacionadas ao TEA em pequenas cidades no interior do Ceará. Isso cria um vácuo de conhecimento sobre o transtorno, o que pode resultar em dificuldades para o diagnóstico precoce, compreensão dos fatores de risco e adoção de práticas alimentares adequadas para as crianças com TEA.

Desta forma, mediante o exposto este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de levar informações sobre o TEA da universidade para a comunidade, em uma ação de interiorização no município de Pacoti/CE a fim de promover maior conhecimento na população sobre a diagnóstico, alimentação da mãe e fatores de risco para aparecimento do autismo e hábitos alimentares na criança com TEA.

2 Metodologia

Este estudo trata-se de um relato de experiência dos extensionistas do projeto de extensão Universo TEA (UniTEA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) quanto a apresentação de palestras no evento intitulado ‘Seminário Intersetorial de Conscientização sobre o Autismo’ organizado pela prefeitura de Pacoti/CE. O trabalho apresenta natureza qualitativa e descritiva sobre as percepções do grupo durante a experiência vivenciada.

O convite para a participação do UniTEA ao seminário veio através da parceria entre o município de Pacoti e o Centro de Ciências da Saúde da UECE. A Dra. Nara Ribeiro Cunha, secretária da secretaria de saúde de Pacoti, convidou o Dr. Gislei Frota Aragão, professor coordenador do UniTEA, para participar do evento. O mesmo ao aceitar o convite, também aproveitou para convidar duas de suas alunas, nutricionistas, para também colaborarem no evento, contribuindo para as discussões do TEA na área da nutrição.

O evento foi realizado na Estação Ecológica da UECE, no dia 28 de abril das 8 às 12 horas, na cidade de Pacoti/CE. Para o preparo das aulas foi questionado à Dra. Nara Cunha sobre o público-alvo do evento. Ela informou que seria misto, com a presença de profissionais,



mas também de pais e familiares, desse modo, procurou-se abordar falas de acesso a todos, sem termos médicos específicos ou com temas de difícil entendimento.

O preparo do cronograma para o evento ocorreu por meio de discussões entre os membros do UniTEA, alunas e professor coordenador. O tema das palestras veio através da própria percepção da equipe frente ao que a sociedade tem mais dúvida sobre o autismo, assim como o que a Dra. Nara Cunha nos informou sobre o público-alvo e as demandas do município frente ao TEA. Dessa forma, os membros do UniTEA começaram a reunir artigos, textos e materiais que pudessem contribuir para a realização da atividade. O preparo dos slides ocorreu nos meses anteriores ao seminário, sendo utilizado como fonte de pesquisa bases de dados e artigos científicos atuais e relevantes.

A plateia contava com diversos segmentos da sociedade como, familiares, profissionais da educação e representantes da comunidade de pessoas com necessidades especiais. Estavam presentes coordenadores vinculados à Secretaria de Educação, professores e supervisores de escolas municipais, além de profissionais da área da saúde vinculados à Secretaria de Saúde, como médicos, enfermeiros, dentistas e grande parte da equipe dos CAPSs (Centros de Atenção Psicossocial). Adicionalmente, pais e familiares de crianças com TEA. Ao todo 50 pessoas estavam presentes no evento.

O cronograma de atividades do UniTEA para o evento foi o seguinte:

9:00h Abertura (Dra. Nara Ribeiro – Secretária de Saúde do Município)

9:15h Palestra 1 (Prof. Dr. Gislei Frota Aragão): Transtorno do Espectro Autista – Conceitos importantes para atuação multiprofissional

10:15h Espaço para perguntas

10:30h Intervalo

10:45h Palestra 2 (Ms. Nutricionista Quezia Damaris Jones S. Vasconcelos): Fatores de risco materno para o aparecimento do TEA na prole: aspectos nutricionais e epidemiológicos.

11:15h Palestra 3 (Nutricionista Gerllanny Mara Lopes): Hábitos alimentares e deficiências nutricionais no indivíduo com TEA.

11:45h Espaço para perguntas

12:00h Encerramento



A palestra do coordenador do projeto UniTEA, Prof. Gislei Aragão, abordou temas pertinentes como: o que é o TEA? De onde surgiu? Como uma criança se torna autista? Qual a prevalência? (Figura 1). A palestra ministrada pela doutoranda Quezia Jones, referiu-se sobre os aspectos maternos e TEA, seja fatores alimentares, como excesso ou deficiência de nutrientes, fatores fisiológicos, por exemplo a idade materna elevada, presença de doenças metabólicas e infecções, e, fatores epidemiológicos, como consumo de álcool e cigarro, e o sedentarismo. Por fim, a aula aplicada pela nutricionista Gerllany Lopes tratou do tema alimentar na pessoa com autismo. Ela discutiu sobre a seletividade alimentar no TEA, possíveis deficiências presentes nestas pessoas, e estratégias para melhorar hábitos alimentares na criança com autismo.

Figura 1. Palestra sendo ministrada pelo Prof. Dr. Gislei Frota Aragão (2023).



Fonte: Autoria própria

3 Resultados e Discussões

Este trabalho refere-se a um relato de experiência dos membros do projeto UniTEA sobre palestras ministradas à profissionais e pais e familiares de indivíduos com TEA em um



evento realizado no município de Pacoti/CE. O tema das aulas foram aqueles pertinentes à realidade do público, sendo eles: temas principais sobre TEA, como causas, diagnóstico, tratamentos dentre outros, os fatores de risco na gestação e intolerância à alimentação na criança com TEA.

Os conceitos fundamentais acerca do TEA foram debatidos por meio de apresentação em slides e apresentação oral. No primeiro momento foi discutido os mitos acerca do autismo. Muitos pais tiraram suas dúvidas, assim como profissionais da saúde e da educação ali presentes.

Na palestra 1 (ministrada pelo Prof. Dr. Gislei Frota Aragão) sobre os conceitos importantes do TEA abordou diversos temas importante que muitas pessoas da plateia tinham dúvidas. O debate sobre o significado do TEA orientou os participantes sobre o conceito do TEA proposto pelo Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5), deixando claro que o transtorno é uma condição psicológica que altera o comportamento normal, já o termo espectro é uma diversidade de sintomas e níveis que uma pessoa apresenta, fazendo com que cada pessoa seja única. Foi explicado que a limitação que uma criança pode ter pode ser diferente do que outra criança precise, sendo que talvez a outra precise de mais ajuda para realizar algum tipo de atividade. Quando se trata do autismo, ele é um conjunto de sinais e sintomas, no qual existe uma alteração do neurodesenvolvimento, comunicação, interação social, padrões repetitivos e estereotipados etc. (APA, 2013).

Na palestra também foi abordado sobre tipos de tratamento e a relevância da equipe multiprofissional. A atuação da equipe multidisciplinar é bastante significativa, pois oferece suporte em diversas áreas da saúde. Por exemplo, o fonoaudiólogo trata dos distúrbios relacionados à comunicação, treinando as crianças para desenvolver a linguagem da fala verbal e não verbal, melhorando as dificuldades pragmáticas na formulação de frases (MOUSINHO *et al.*, 2010; FORTUNATO-TAVARES *et al.*, 2015). O trabalho do psicólogo é cultivar as potencialidades de cada criança, fazendo cada uma pensar em sua forma de pesquisar e existir, ensinando a ter autonomia e independência (MONTEIRO; MENDONÇA, 2020). Os participantes ali presentes relataram sobre a melhora do comportamento dos filhos após o início do acompanhamento com profissionais do CAPS. O CAPS I de Pacoti também oferece



acompanhamento de psiquiatra que vão ofertar assistência ao tratamento das doenças secundárias, incluindo também as neurometabólicas (HERRERA *et al.*, 2018).

No segundo momento, foi debatido a influência da dieta materna no TEA, onde foi falado sobre as algumas vitaminas e minerais que são importantes para um bom desenvolvimento fetal. Foi mencionado os nutrientes essenciais para o desenvolvimento do sistema nervoso fetal como citado no trabalho de Madley-Dowd *et al.* (2022).

Na discussão, os participantes dirigiram perguntas aos pesquisadores presentes, bem como fizeram uma reflexão sobre o padrão alimentar que tiveram durante a gestação. Algumas sentiam-se culpadas, por acharem que não tiveram uma boa ingestão de nutrientes durante a gestação, mas logo em seguida os apresentadores comunicaram que a alimentação é apenas um dos fatores, porém existe outros fatores que contribuem como as alterações genéticas e epigenéticas. (MASINI *et al.*, 2020). Além disso, foi reforçado que ainda não é totalmente elucidado a etiologia para o TEA, estando diversos fatores relacionados.

Dando continuidade à aula, foi relatado a importância dos ácidos graxos poli-insaturados como o ômega 3 que possuem efeito antiinflamatório e ajuda na formação do cérebro no feto até o seu desenvolvimento (RODRIGUES *et al.*, 2023). Contudo, o alto consumo de alimentos calóricos e compostos por gorduras saturadas podem gerar a obesidade e podem estar associados a distúrbios no neurodesenvolvimento como: comprometimento cognitivo, TEA, déficit de atenção, hiperatividade dentre outras (EDLOW, 2016).

Em sequência foi ministrado sobre o tema da alimentação na criança com TEA, citando as seletividades alimentares, ganho de peso ao nascer dentre outros. Foi mencionado que algumas das deficiências nutricionais como vitamina D e ômega 3 pode ser comuns, sendo a suplementação destes benéfica às crianças com TEA (ADAMS *et al.*, 2022).

Durante a discussão desse tema, as mães aproveitaram para tirar suas dúvidas sobre alimentação e nutrição. Foi comentado sobre o mingau que tem alta densidade calórica e poucas quantidades de fibras, vitaminas e minerais. Indicou-se trocar o mingau comumente oferecido, por mingau de aveia, onde comparando as tabelas nutricionais foi visto maior quantidade de fibras, vitaminas e minerais (TACO, 2011). Já para incentivar o consumo de frutas, verduras e legumes foi indicado para as mães usarem criatividade e montarem pratos lúdicos, bonitos e



com cores, para sentirem desejo de comer e passarem a fazer refeições mais completas, nutritivas e saborosas.

Dessa forma, nota-se a importância que a equipe seja detentora de um largo conhecimento para que se possa proporcionar meios de superar dúvidas, consequentemente aumentando a resolutividade e a eficiência dos sistemas de saúde. Porém, é importante destacar que durante essas atividades não ocorre apenas uma transferência de conhecimento entre os palestrantes e ouvintes, mas uma troca na qual era citado suas experiências práticas, sendo característica de uma educação crítica e transformadora.

4 Considerações finais

Através das discussões promovidas naquele dia teve-se a oportunidade de esclarecer dúvidas importantes sobre o TEA, tanto para profissionais dos setores da educação e saúde, como para pais e familiares de Pacoti. Por meio da participação no evento, identificou-se lacunas ali presentes, e pode-se trazer temas pertinentes como sobre o que é o TEA, se existem fatores de risco para o transtorno, e a importância de garantir uma correta alimentação para uma criança autista.

A experiência demonstrou-se efetiva quanto aos seus objetivos, sendo bastante enriquecedora para as extensionistas do UniTEA e professor coordenador, havendo ganho pessoal para todos os envolvidos. A equipe do UniTEA reconhece que os gestores do município demonstraram conscientização sobre o TEA, dando relevância de que estas pessoas devem estar inseridas nos diversos meios sociais. Os setores da educação e saúde precisam estar habilitados a lidar com as crianças com autismo, promovendo uma assistência a essa população, assim como seus pais e familiares.

Referências

ADAMS, J. B.; KIRBY, J.; AUDHYA, T.; WHITELEY, P.; BAIN, J. Vitamin/mineral/micronutrient supplement for autism spectrum disorders: a research survey. **BMC Pediatric**, v. 22, p. 590, 2022.



ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA-APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 28 mai. 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Data & statistics on autism spectrum disorder**. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>. Acesso em: 28 mai. 2023.

EDLOW, A. G. Maternal obesity and neurodevelopmental and psychiatric disorders in offspring. **Prenatal Diagnosis**, v. 37, n. 1, p. 95-110, 2016.

FORTUNATO-TAVARES, T; ANDRADE, C. R.; BEFI-LOPES, D.; LIMONGI, S. O.; FERNANDES, F. D.; SCHWARTZ, R. G. Syntactic comprehension and working memory in children with specific language impairment, autism or Down syndrome. **Clinical Linguistics & Phonetics**, v. 29, n. 7, p. 499-522, 2015.

HERRERA, P. M.; VÉLEZ VAN MEERBEKE, A.; BONNOT, O. Trastornos psiquiátricos secundarios a enfermedades neurometabólicas. **Revista Colombiana de Psiquiatria**, v. 47, n. 4, p. 244-251, 2018.

MADLEY-DOWD, P.; DARDANI, C.; WOOTTON, R.E, et al. Maternal vitamin D during pregnancy and offspring autism and autism-associated traits: a prospective cohort study. **Molecular Autism**, v. 13, n. 1, p. 1-14, 2022.

MASINI, E.; LOI, E.; VEGA-BENEDETTI, A. F.; CARTA, M.; DONEDDU, G.; FADDA, R.; ZAVATTARI, P. An overview of the main genetic, epigenetic and environmental factors involved in autism spectrum disorder focusing on synaptic activity. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 21, n. 21, p. 8290, 2020.

MOUSINHO, R. Falante inocente: linguagem pragmática e habilidades sociais no autismo de alto desempenho. **Revista Psicopedagogia**, v. 84, n. 27, p. 385-394, 2010.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Autism**. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 13 de jul. de 2023.



RODRIGUES, E. L., *et al.* Maternal intake of polyunsaturated fatty acids in autism spectrum etiology and its relation to the gut microbiota: what do we know? **Nutrients**, v. 15, n. 7, p. 1551, 2023.

TACO. **Tabela brasileira de composição de alimentos** / NEPA – UNICAMP. 4. ed. revisada e ampliada. Campinas: NEPA. UNICAMP, 2011.